

turno a *bacteriotherapia*, e de seus mysterios aproveitar-se para pretender curar a tísica, combatendo o microbio, de caracter opposto, mais forte do que elle e não prejudicial para o organismo, que não está ainda descoberto, no pensar de Sormani de Pavia, que empregando o methodo de Cantani (inhalções de vapores carregados de « *bacterium termo* ») em trez casos e com extremo rigor, alcançou resultados negativos; methodo, que é ainda criticado pelo professor Riva, baseiando-se no facto de que o « *bacterium termo* » não é nenhum antagonista do microbio tuberculoso, posto que só vive de substancias mortas, emquanto que o ultimo vive de organismos animados.

O *bacterium termo* pode produzir a decomposição das secreções, mas este resultado não pode influir em nada sobre a solução do microbio tuberculoso. (10)

A controversia dá-se, a lucta trava-se valente entre intelligencias que respeitam-se, mas os povos não sentem abrirem-se vasios nas suas energias, e a sciencia caminha de frente alçada pedindo apenas adeptos de mais coragem e maior saber, que traduzam os enigmas de hontem, em documentos expressivos do progresso dos seculos, que é a consequencia de sua natural evolução.

OTOMYKOSIS

MYRINGOMIKOSIS ASPERGILLINA, DE WREDEN

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES

(Continuação da pag. 404 e fim)

E' difficil de determinar a frequencia da *Otomykosis*, tendo em consideração os dados que possuímos actualmente.

Se de um lado vemos alguns auctores reputar a molestia commum, chegando Bezold a observal-a na proporção de um caso para 65 de diversas affecções dos ouvidos, vemos de

(10) La Nacion.—An. XVII. Num. 4852 -22 Setiembre, 1886.

outro lado, no relatório annual da Policlínica Geral de Vienna, o professor Urbantschtsch, mencionar um só caso, de *asperg. nigricans*, em 1,412 doentes tratados no seu serviço de otiátrica, durante o anno de 1883.

Schwartzte admittia haver antes do apparecimento das massas do vegetal uma inflammação exsudativa, ou pelo menos o amollecimento da epiderme; mais tarde « *os proprios parasitas obram como irritantes, determinando nova hyperemia e exsudação, impedem o escoamento dos secretos e determinam a obliteração do conducto auditivo.* »

Se, com effeito, o desenvolvimento dos cogumelos pode ser precedido por estado morbido do orgão, não se pode duvidar que muitas vezes é o seu apparecimento primordial. Tanto assim é que por vezes existem os vegetaes sem serem acompanhados por nenhuma alteração morbida, facto esse attestado por varios observadores, incluindo n'esse numero Bezold, que, de 48 casos em que o aspergillo foi achado, em 19 nenhum symptoma revelava a sua presença, só casualmente notada.

Politzer attribue a Bezold a opinião de ser o *asperg. fumigatus* o que menos frequentemente determina processos inflammatorios no ouvido, quando ahi localisados.

Emquanto os cogumellos vegetam sobre a epiderme nenhum phenomeno pathologico de irritação provoca, mas logo que chegam a attingir a rede de Malpighi, desde que entram em contacto *com o tecido vivo*, na phrase de Politzer, symptomas de reacção se manifestam, desenvolvendo-se a inflammação particular determinada pelo parasita.

Dous instructivos factos registrou o eminente especialista de Vienna, ambos comprobativos da asserção exarada.

Um individuo atacado de catharro chronico da orelha média tinha a porção ossea do conducto auditivo semeada de pequenas bollas amarellas, còr de enxofre, carregadas por curtos pediculos reconhecidos como cogumellos da especie *asperg. flavescens*. Completa ausencia de phenomenos inflammatorios se notava no conducto.

No mesmo dia fez-se exhibição do doente na Sociedade de Medicina e um dos assistentes, maneando desageitadamente o espeçulo, produziu um pequeno arranhão no conducto auditivo. Logo no dia seguinte desenvolveram-se violentos symptomas de reacção, uma otite externa extensa, com formação e descolamento de retalhos de epiderme guarnecidos de numerosos cogumellos.

O segundo caso não é menos interessante. Refere-se a um individuo no qual havia uma camada de aspergillo indo até o orificio externo do conducto, sem symptoma algum; a titulo de experiencia fez Politzer uma incisão na pelle, em um ponto da parede cartilaginosa inferior, coberta de vegetação abundante. No fim de alguns dias desenvolveu-se uma inflammação pouco dolorosa da pelle, limitada ao logar incisado, formando-se saliencia bastante forte. A inflammação só desapareceu no fim de quatorze dias.

O estado de amollecimento da epiderme, a existencia de crostas formadas de secretos, provindo da caixa do tympano ou do proprio conducto auditivo, a presença de particulas de plantas introduzidas nos ouvidos com fins therapeuticos ou outros, e sobretudo o emprego de oleos, são apontados como influenciando favoravelmente no desenvolvimento dos cogumellos.

Como bem affirma Robin, na verdade, os oleos rançosos constituem terreno propicio á vegetação de muitos cogumellos inferiores, entre outros o *asperg. virens*.

Loewenberg quiz attribuir a soluções medicamentosas já contendo cogumellos a sua transplantação para os conductos auditivos, nenhum facto, porém, veio provar esta asserção.

As suppurações recentes e profusas dos ouvidos, são, pelo contrario, desfavoraveis ao desenvolvimento dos aspergillos.

Em todo o caso, os *sporos* vindos do exterior, pelo ar ou de outro modo, podem germinar nos ouvidos em certas circumstancias.

Wreden tentou, sem resultados positivos, inocular o aspergillo em conductos auditivos sãos.

Mais vezes encontrada a *otomykosis* em adultos, de idade média, mais raras vezes em velhos, quasi nunca, affirmam alguns autores, nunca, dizem outros, ter sido vista em crianças.

Maior numero de casos tem sido observado em homens do que em mulheres; em pobres do que em individuos das classes abastadas (1).

A residencia em habitações humidas, em locaes bolorentos é reputada condição predisponente da molestia.

Assim alguns auctores attribuem a frequencia relativa da *otomykosis* na Russia á influencia da permanencia em locaes cujo ar confinado e sobrecarregado de vapores parecem favorecer á vegetação dos cogumellos.

Talvez para provar a influencia da humidade e da presença de germens vivos, nota particularmente Politzer um seu doente, empregado em uma fabrica de levedo.

O que, porém, muito commummente acontece é desconhecer-se a razão do desenvolvimento dos aspergillos em cada caso particular.

Comichão, picadas fugazes, dor algumas vezes ligeira, outras vezes intensa, podendo irradiar-se para a cabeça e pescoço e incrementar-se á noite, zumbidos, dureza de audição ou surdez, sensação de entupimento do conducto, constituem os symptomas subjectivos, os que denunciam ao paciente o seu estado e o fazem procurar o auxilio do medico (2).

(1) Wreden em 74 doentes de *otomykosis* contou 51 homens e 23 mulheres; o mais moço tinha 13 annos, o mais velho 69.

Em 52 casos a molestia existia em um dos ouvidos e em 18 occupava os dous; d'estes, porém, somente em 6 fôra ella bilateral desde o começo, nos 12 outros havia principiado unilaterial, tornando-se bilateral de tres a quatro semanas depois de ser observada no primeiro ouvido atacado.

(2) Nos 74 casos observados, Wreden viu faltarem as dôres e a comichão em 12 e as dôres e os zumbidos em 4.

O exame local revela alterações importantes, phenomenos caracteristicos.

O crescimento do mycelio no conducto auditivo e sobre a membrana do tympano determina primeiramente producção exagerada de epiderme. Depois de limpo o ouvido por meio de injecções, vêem-se as partes affectadas cobertas de epiderme espessada, de côr esbranquiçada; mais tarde pode apparecer intumescencia com ligeira exsudação.

No caso do *asperg. nigricans* notam-se em pontos esparsos ou em áreas extensas e continuas sobre a membrana do tympano e sobre as paredes da porção ossea do canal uma pellicula coberta de pontos pretos que, quando muito abundantes, podem confluir enegrecendo toda a superficie, como se tivesse sido polvilhada de pó fino de carvão ou coberta de uma camada de carvão de chaminé, *negro de fumo*.

Quando se trata do *asperg. flavescens* a epiderme se apresenta como se tivesse sido empoada de pó de lycopodio, segundo a comparação de Politzer.

O *otomyces purpureus* pela sua côr vermelha faz lembrar coalhos sanguineos rubros, assemelhando-se o aspecto da vegetação do cogumello a áreas de pequenas hemorragias, affirma Pomeroy.

A agua injectada para lavagens acarreta muitas vezes fragmentos membranosos, retalhos de epiderme sobre os quaes se veem, ora a olhos desarmados, ora com uma lente, pequenos pontos, *sporangios*, de varia côr, segundo a especie do cogumello; pretos nos casos de *asperg. nigricans*, etc.

Após extracção das massas e pelliculas contidas nos ouvidos, veem-se os pontos affectados despidos de epiderme, rubros, lustrosos; pôde tambem haver, como dissemos, intumescencia e exsudação serosa.

A perfuração da membrana do tympano é muitas vezes a consequencia da *myringitis aspergillina*; não devemos esquecer, porém, que, em alguns casos, precede a vegetação parasitaria. Bezold em 48 casos de *otomykosis*, encontrou 13

vezes a membrana perfurada; d'estas em nove tratava-se de alteração preexistente, e em quatro houve otite média aguda, attribuindo-se n'estes ultimos a perfuração ao desenvolvimento do parasita. Mais tarde terei de mencionar observação propria de perfuração tambem consecutiva a. myringite parasitaria e portanto ao desenvolvimento do cogumello

Segundo Loewenberg a epiderme invadida e penetrada pelo mycelio pôde formar pequenos saccos em forma de kystos.

Isto lembra as observações de Meyer e de Pacini.

Os zumbidos e a surdez, symptomas dos mais frequentes na *otomykosis*, são explicados por Urbantschtsch não só pela pressão sobre a membrana do tympano, como pela irritação que se dá no conducto.

Por seu lado pretende Pomeroy serem estes phenomenos em alguns casos dependentes de molestias antecedentes á otite parasitaria.

Quanto menos extensa a zona invadida pelo aspergillo, quanto mais prompta a intervenção conveniente, tanto mais favoravel o exito e tanto mais rapida a terminação. Quando, pelo contrario, não é tratada devidamente a molestia, a duração é longa e cheia de recahidas, com intervallos de semanas e mezes.

A invasão primitiva da membrana do tympano e o progresso da molestia, invadindo em segundo logar o conducto, frequentemente não pôde ser contestada. Muitas vezes, com effeito, se tem podido verificar o inicio da affecção sobre a membrana do tympano.

Ora evolue a *otomykosis* de forma aguda, ora, e isso o mais das vezes, de forma chronica. Quando tratada convenientemente pôde ser curada em cinco ou sete dias. Quando abandonada a molestia sem tratamento, pôde tambem desaparecer espontaneamente, logo que a vegetação se esgote e cesse, podendo, porém então reaparecer muitas vezes.

Os symptomas subjectivos bem attendidos, mas principalmente o exame do doente, permitem com facilidade reconhe-

cer a molestia, que em ultima instancia não escapará ao exame microscopico.

O prognostico, em geral favoravel, depende em grande parte do reconhecimento da affecção e do seu conveniente tratamento.

As recahidas e repetições se dão muitas vezes. Quando, combatido apparentemente o parasita, a vermelhidão persiste no conducto, deve-se receiar recahida.

Bezold diz ter visto *foruncullos* e *eczemas* apparecerem em seguida á *otomykosis*, porém nunca dâmnos persistentes.

As proprias perfurações, com effeito, rapidamente cicatrizam.

Por minha parte, todavia, vi doente de *otomykosis* soffrer de zumbidos pertinazes por longo tempo após completo desaparecimento de toda vegetação parasitaria.

Longa série de medicamentos, substancias todas parasiticidas em maior ou menor grão, dão larga margem á sympathy e á confiança do medico na escolha a fazer para o tratamento da molestia que nos occupa.

Diversamente do que em geral succede em therapeutica, aqui não indica a multiplicidade dos meios impotencia em conseguir o fim almejado; excepção que aliás se estende ás outras parasitoses locais e attingiveis.

O acetato de chumbo crystallizado, já empregado no caso de Pacini e Bargellini, é tambem aconselhado por Boke.

Outros usaram do acetato de chumbo liquido ou extracto de Saturno na dóse de 5 a 10 gottas para 30 grammos de agua.

Wreden preferia o hypochlorito de cal 0,07 a 0,15 centigrammos para 35 grammos de agua distillada. A solução deve ser frescamente preparada, immediatamente antes de ser empregada. Dá-se desenvolvimento de chloro e de oxigeneo, este justamente em estado nascente (ozona) possui no mais alto grão poder oxidante e parasiticida.

Aconselhou Wreden tambem uma solução alcoolica de tanino a 50 %, assim como a solução arsenical de Fowler.

Troeltsch, Schwartze e Hagen propuzeram solução de hypermanganato de potassa de 1 a 2 %.

O acido bórico em pó de mistura com oxido de zinco ou em solução aquosa na proporção de 1:20 foi apresentado por Theobald.

O acido phenico puro, isento de creosota, dissolvido em glicerina ou oleo a 3 % (Lucae), em agua a 1 % (Gruber); o hypossulfito de sodio a 0,2:30 (Blake, Burnett); o acido salicylico a 2 % (Bezold); o iodoformlo e a tintura de iodo (Pomeroy) são outros tantos medicamentos parasiticidas com vantagem empregados para combater a *otomykosis*.

Urbantschtsch viu bom resultado do uso de uma solução do nitrato de prata a 6 %; Pomeroy louva tambem o mesmo remedio.

Gubler indica a solução de sublimado.

Politzer prefere o alcool rectificado, como foi proposto por Hassensteine Kueckenmeister e descreve o modo de empregar-o. Depois de limpar-se o orgão das massas e pelliculas existentes, enche-se de alcool uma colher, de antemão aquecida, e se o deita no conducto auditivo que deve-se conservar cheio durante um quarto de hora, no começo, duas vezes por dia. Geralmente é o alcool bem tolerado; quando, porém, provoca forte sensação de queimadura, deve ser diluido com agua e progressivamente augmentar-se sua concentração.

No fim de dous dias, diz Politzer, não se vê mais traços de vegetação, a membrana do tympano e o conducto auditivo acham-se revestidos de epiderme secca e delicada; a dor, o zumbido e a surdez desaparecem, completando-se a cura em tres a quatro dias.

O alcool, tambem, mas o alcool absoluto, foi aconselhado por Webel Liel.

A esta lista, já tão numerosa, posso juntar, de experiencia, o sulfato de zinco em solução aquosa que me deu bom resultado. (3)

(3) G. P. Field repetindo a accusação feita por Lowenberg do pretenso papel de vehiculo representado por soluções medicamentosas no transporte dos germens do aspergillo para produção da *otomykosis*, entre outras aponta justamente as soluções dos saes de zinco.

Para prevenir as repetições e recaídas da molestia, aconselha Politzer continuar o doente as instillações de alcohol, uma vez de quatro em quatro semanas, durante um anno inteiro.

Com o mesmo fim propoz Troeltsch, não só a solução de permanganato, já mencionada, como insuflações de alumen e magnesia calcinada.

O paciente, vivendo em boas condições sociaes, não reside em habitação humida nem se occupa em profissão que possa explicar o apparecimento da molestia.

Esta era unilateral, e revelou-se por comichão pronunciada, dor, zumbidos e surdez. Quando examinei pela primeira vez o paciente, viam-se no conducto auditivo algumas pelliculas esbranquiçadas de epiderme descamada. Retiradas estas pude inspeccionar a membrana do tympano, que se achava completamente negra, mas de cor negra bassa, lembrando a apparencia do inducto negro dos aparelhos de optica.

O cerumen, quando accumulado, apresenta um certo reflexo em alguns pontos, lembrando cor de resina escura. O sangue desecado possui tambem um reflexo *sui generis*. Apenas podia pensar-se ser o inducto constituido por poeira. Contra tal possibilidade fallava a unilateralidade do phenomeno e ainda o modo de vida do doente, si já não protestassem contra ella os symptomas de myringite e começo de otite que clamavam por outra interpretação.

Uma pequena porção de algodão fino, enrolado na extremidade de um stylete, sendo levada em contacto com a membrana do tympano, voltou com parte do inducto negro, mostrando a fidelidade da comparação com uma superficie coberta de carvão de chaminé.

Injecções de agua tepida repetidas deram sahida a retalhos de uma pellicula provindo de sobre a membrana do tympano. Uma particula forneceu-me o preparado de onde foi por mim feito o desenho da gravura annexa a este trabalho.

Com o uso de instillações de uma solução de sulfato de zinco no ouvido doente duas vezes no dia, e repetição quotidiana das

injecções para retirar as pelliculas que se formavam, cessou dentro de poucos dias a vegetação do parasita e a formação das pelliculas.

Ficou patente, porém, uma pequena perfuração da membrana do tympano. Nunca houve exsudação digna de nota.

A perfuração fechou-se em pouco tempo, o *aspergillo* nunca mais reapareceu; mas por muito tempo ainda persistiram a dureza da audição, a falta da acuidade auditiva e os zumbidos. Estes, principalmente, continuaram atormentando o doente apesar do emprego dos meios aconselhados contra tão incommodo quão tenaz soffrimento, só muito mais tarde começando a diminuir lenta e gradualmente.

No desenho só foi representada a parte fructescente, a mais característica do *aspergillo*, omitindo-se os *mycelios* que eram abundantissimos; os *sporos* soltos foram reduzidos extremamente em numero, para clareza da imagem. Não representei tão pouco as *cellulas* epidermicas, constituindo a pellicula, por desnecessario.

Si attendermos á forma dos *stypos* ou *hyphos* veremos que são completamente cylindricos e não *septuados*.

Debalde procurei na preparação um que mostrasse os *septos* descriptos como existindo algumas vezes; casos de bifurcação pude bem verificar. A figura de Robin do *asperm. nigrescens* além dos *septos* representam os *stypos* cônicos e não cylindricos; Pacini na sua descrição considerava-os, pelo contrario, formados por uma só cellula.

Os receptaculos são no desenho representados talvez relativamente um pouco mais reduzidos de volume do que realmente apresentam-se em muitos individuos.

O caso clinico, em resumo relatado, isoladamente considerado, poderia justificar a denominação de—*myringomykosis aspergillina*—creada por Wedren; mas devemos preferir a de—*otomykosis*—incluindo esta todos os factos, claramente constituindo uma familia natural, como formam as inflammções *mykoticas* do conducto auditivo e as da membrana do tympano.

Seria de outro modo multiplicar inutilmente entidades morbidas, que de facto se juntam e se confundem.